

SOBRE A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DIÁRIO DE CAMPO E RELATÓRIO FINAL

Prof. Luís Galeão e Profa. Belinda Mandelbaum

Estagiárias PAE: Maria Cristina Itagiba Fonseca, Maria Fernanda Aguilar Lara e Nathália Machado

Diante da Pandemia de Covid-19 este trabalho, que significa horas de estágio, segue as seguintes premissas:

1. Ninguém deve se expor a situações de exposição à contaminação para realizá-lo
2. Todas as condições de acesso a internet devem ser aceitas e contempladas.
3. Qualquer condição que inviabilize ou gere dúvidas ou riscos devem ser comunicadas às docentes para adaptações necessárias no intuito da saúde e da formação.

A consigna deste trabalho é a seguinte:

Produzir narrativas densas sobre situações de interação social - cenas de contato social - ocorridas durante o período da pandemia de Covid-19.

A tarefa proposta é a de realizar por um período (de dia e/ou de noite)(no mínimo 4 horas) uma observação etnográfica de interações sociais, uma ou várias cenas de contato social presencial ou virtual que contabilizem ao final ao menos duas horas de observação. Esclarecemos que o *distanciamento social* recomendado por autoridades de saúde significa um distanciamento físico de outras pessoas, deste modo, interações sociais podem ocorrer a distância on-line ou fisicamente.

Trata-se de observar o lugar em que se vive com um olhar distanciado, diverso do olhar habitual. Deve-se observar com profundidade o que quer que capture o olhar: tipos de construções - por exemplo: casas, comércios, programas de internet (whatsapp, Facebook, Instagram etc), a circulação de pessoas, equipamentos urbanos e de acesso a internet (celular, computador, tablet etc.), as relações entre as pessoas e entre as pessoas e as coisas. Como esta observação deve dialogar com o programa da disciplina, cenas em que questões de classe social, gênero, etnia e raça são mobilizadas podem ser de especial interesse. Deve-se estar atento tanto às cenas externas, episódios que chamem a atenção, quanto às cenas internas, o que é mobilizado em vocês por estas experiências. Estas questões atravessam a vida material e imaterial das interações sociais. Os(as) alunos(as) que, por qualquer motivo, preferirem fazer a observação em outra região da cidade, também podem.

A partir da conversa com os alunos e alunas na primeira aula, ampliamos a possibilidade de que a observação seja feita a partir e em lugares diversos: pode ser a partir da janela de casa, ou da tela do computador, ou do celular, caso em que interações humanas poderão ser observadas em redes sociais, diferentes mídias, etc. Os alunos e alunas participarão da definição do fenômeno a ser observado.

Após o(s) período(s) de observação, vocês devem anotar, na forma de um diário de campo, a observação que fizeram: o que lhes vier à mente de mais significativo como memória da experiência, com descrição densa das cenas que por algum motivo capturaram a atenção. O objetivo deste trabalho escrito (diário de campo, mas também do trabalho final a ser realizado posteriormente, ambos individuais), será descrever e interpretar as situações observadas - como num exercício de etnografia -, tendo como foco situações cotidianas que envolvem diferenças e desigualdades. O diário de campo deve centrar-se na descrição, mais do que na interpretação, que ficará mais para o trabalho final (embora saibamos que toda descrição já é uma interpretação...).

O *diário de campo* é uma narrativa densa, que inclui também as cenas internas, ou seja, o impacto do vivido e observado durante a etnografia no mundo interno de vocês – seus afetos, fantasias, reflexões, etc. Todos estes são elementos que ajudam a compreender o que se viu e viveu. O diário será redigido a partir dessas experiências e episódios, cenas “internas” e “externas”, vividas pela(o) aluna(o) (ver critérios abaixo).

O *trabalho final*, a ser entregue no fim do curso, terá o *diário de campo* (devolvido com apontamentos dos professores e estagiárias PAE) como material de análise. Este segundo texto individual deve ser uma reflexão crítica a partir de conceitos desenvolvidos na disciplina, entretecidos ao material da etnografia de vocês.

Em resumo, alunas e alunos devem entregar, a partir desta experiência de observação e pesquisa, dois textos diferentes para avaliação:

- Diário de Campo – (14 de Outubro de 2020)
- Trabalho Final – (a ser combinada)

Mais observações sobre a construção do diário de campo:

- Trata-se de uma **narrativa densa** da experiência das horas passadas na atividade com ênfase sobre *cenas* (internas, de conversa consigo mesma/o) ou que são expressivas de *episódios marcantes*, que lhe permitirão contar histórias daquele mundo e de pessoas que ali encontrou ou com quem eventualmente conversou ao longo da atividade observada.
- Cenas e episódios valem como expressão emblemática de uma experiência psicossocial e de um cenário que a emoldura; as cenas são sínteses da experiência intersubjetiva em um determinado

momento e contexto social, com um cenário onde se desenvolvem, um tempo onde pessoas se movimentam, integrando gestos e falas; sua descrição densa e seus sentidos permitirão a/o autor/a (a/o aluna/o) codificar uma narrativa.

- O espaço “humanizado” torna-se “lugar” e “território” e, neste sentido, torna-se o cenário para as cenas. No território é construído o sentido da vida cotidiana, do viver “a vida como ela é”: é ali que esses sentidos se materializam, nos contornos das paisagens e nos encontros realizados em lugares específicos; nos equipamentos públicos que não existem ou que existem e não são usados, ou que são usados de modo subversivo de seus objetivos primeiros. Entenderemos a internet também como um território de interação. Deste modo, o lugar de onde se observa (computador, celular, tablet, etc) e os programas (whatsapp, facebook, instagram etc.) devem ser descritos assim como seus efeitos na interação. Tudo isto só é compreendido quando integramos ao olhar a perspectiva de que o espaço é forjado pela ação e sentido dado aos que usam e alteram o espaço, em intersecções entre espaço, tempo e ação.

- O diário de campo deve conter e se estruturar em torno de narrativas detalhadas dos episódios e das cenas mais marcantes da experiência.

A experiência de campo e a redação do diário serão sempre mais produtivas se:

1. Estivermos afetados pela experiência viva, valorizando-a. No limite do possível, dedicarmo-nos a uma experiência de alteridade – buscar se colocar no lugar do outro, tentar compreender densamente sua experiência, suas prioridades, os termos que as expressam na conversa, como significam o estar naquele território, a vida cotidiana e as atividades, como se referem ao “mundo” externo.

2. O diário de campo deve ser escrito como se escreve um diário: a narrativa de um dia ou período do dia (de no mínimo 4 horas), rica em detalhes e envolvendo a elaboração de episódios marcantes. Como corresponde a um trabalho da memória, quanto mais perto da experiência vivida, mais próxima da realidade vivida e mais densa será essa narrativa. O período é necessário para haver tempo de desenvolver uma experiência a ser narrada.

O **trabalho final** será elaborado a partir **do diário de campo**, das discussões na **supervisão** e da integração com aspectos teóricos da disciplina. A supervisão será realizada em grupo, e nela cada um de vocês deve trazer questões a partir da experiência de campo e do diário corrigido, com vistas à elaboração do trabalho final. A participação na supervisão será considerada na nota do trabalho final.

Para o trabalho final, é importante também a apresentação do contexto, do **cenário** (o

espaço, o ambiente) e seus **atores** (os agentes, funções desempenhadas, as pessoas). Este tópico poderá encabeçar o trabalho ou, caso seja mais apropriado, poderá apresentar-se ao longo da narrativa. Contar como foi sua escolha do campo (se o próprio bairro, quais áreas dele, ou outra região material ou imaterial, real ou virtual), a aproximação do cenário, a saída ou posicionamento para a atividade e o percurso realizado, a volta para casa (no sentido concreto ou simbólico de um retorno a um modo habitual de circular nesses territórios) também são relevantes!

A **narrativa, tal como no diário de campo**, terá ênfase em episódios. Um episódio pode conter várias **cenas!**

Aqui, uma diferença importante em relação ao diário: a **reflexão crítica**, que se dá pela análise dos elementos do diário e consideração das cenas e episódios que podem indicar a experiência das diferenças e desigualdades sociais, tais como vividas no cotidiano de um bairro ou nas interações no espaço/tempo escolhido. **Conceitos** apresentados durante as aulas devem ser utilizados para a reflexão crítica sobre a desigualdade, a partir do diário de campo.

ANEXO: O que iremos valorizar, esperar, interrogar, problematizar na descrição da experiência no Diário de Campo?

1. O diário, assim como as partes dele escolhidas para o trabalho final, pressupõe um deslocamento, uma descoberta, uma experiência de alteridade, expressos sob a forma de narrativas.
2. Uma narrativa que transpareça uma experiência de alteridade, que transpareça uma *experiência* propriamente. *Alteridade*: traço ou condição do que é outro, não-eu. *Experiência*, no sentido etimológico: *ex* = movimento para fora, para o que me excede; *peri* = percurso; portanto, *experiência* = um caminho deflagrado pelo outro.
3. Superação do evidente, do conhecido e do familiar. Uma vivência de interpelação do outro por mim e também alguma vivência de interpelação de mim pelo outro. Alguma transformação, alguma “alteração”. Merleau-Ponty (sobre a experiência etnográfica): *trata-se de aprender a ver o que é nosso como se fôssemos estrangeiros, e como se fosse nosso o que é estrangeiro*.
4. Riqueza de detalhes, narrativas que não sejam magras, superficiais e apressadas.
5. Ser capaz de exprimir e sustentar, a seu modo, a *riqueza* da experiência. Experiência rica não é a experiência “embelezada”, experiência considerada apenas a partir do “positivo” (moral e/ou culturalmente alto); a experiência capaz de viver o “negativo” e não simplesmente sofrê-lo é rica também.
6. Boa redação, boa organização de ideias, boa construção narrativa (construção gradual da

experiência, das descobertas), boa discriminação de episódios: episódios que não sejam uma enumeração de fatos frios, mas episódios que sejam *signos* fortes (episódios *reveladores* ou *enigmáticos*: episódios que *dão a pensar*, que intrigam e pedem alguma interpretação).

7. Não se trata de uma enumeração de fatos externos mas impressões da pessoa, uma experiência pessoal, uma viagem pessoal, ou seja, as cenas internas são relevantes para a descrição.
8. Visitar um ponto-de-vista que é do outro, sem anular-se. Abandonar um ponto-de-vista pessoal, mas assumindo autoria e responsabilidade por um ponto-de-vista alterado (um ponto-de-vista pessoal que buscou comunicar-se com pontos-de-vista dos outros).
9. Buscar compreender como o mundo se abre aos outros, ver o mundo pelos olhos dos outros, buscar colocar-se no lugar deles (uma busca que nunca será perfeita).
10. Compromisso com a “verdade” no sentido de garantir sua honestidade intelectual (exprimir o testemunhado, não o que “convém” dizer, mas aquilo pelo que você responde).
11. Narrativa que carrega pensamento, interrogação, comentário, discussão de uma experiência, e não uma intelectualização e nem racionalização.
12. Não se julgará a experiência, apenas a qualidade de seu relato, diário e interpretação.

Algumas observações finais:

Intelectualização: pode ser esquívamento, uma fuga, apresentação do vivido em termos teóricos, muito gerais; uma substituição da experiência por raciocínio abstrato.

Racionalização: uma remodelação forçada do que foi vivido, uma interpretação que evita os lados traumáticos ou desconcertantes da experiência, seus enigmas, a angústia que suscitam. Diz Freud que há uma função intelectual que nos é inerente e que exige do que vivemos que seja sempre coerente, inteligível e calmo; muitas vezes não hesitamos forçar interpretações, estabelecer relações postizas e apressadas, resistindo aos abalos da experiência e preservando nosso “sistema” de segurança e opiniões defensivas.